



Editorial

A Lei de Bases do Desporto ou a regulação da actividade desportiva.



A aplicação da Lei de Bases do Desporto, imposta pela tutela aos organismos federativos está a gerar controvérsia no meio desportivo.

Tal é a importância do diploma que, neste momento, federações existem que arriscam perder o seu estatuto de utilidade pública ante a possibilidade de implementar tal despacho. Caso emblemático, o da Federação Portuguesa de Futebol.

O pequeno mundo da esgrima está a adaptar-se.

Os estatutos da Federação Portuguesa de Esgrima (FPE) foram revistos e mereceram aprovação, em sede de Assembleia-geral, como manda o figurino, ainda que com acesa discussão.

As mudanças introduzidas por este despacho têm projecção quer ao nível da forma, quer dos conteúdos.

Ao nível da forma, encontramos mudanças essencialmente ao nível da representação da esgrima em sede de Assembleia Federativa e na maneira como os seus representantes passam a expressar a sua vontade, ou seja, votar.

Com as recentes alterações, os votos em Assembleia-geral (AG) ficam obrigatoriamente dispersos por "clusters".

Repartem agora o direito de voto, clubes, árbitros, treinadores e atletas.

O normativo introduz ainda a novidade de os votos não poderem ser delegados em outrem, ou na mesa da AG, ou em quem quer que seja, obrigando antes a uma presença física com voto expresso.

Fica a Esgrima a ganhar!!!! Disso, não tenho grandes dúvidas.

Até agora clubes pequenos, grandes, fictícios ou não, todos, sem excepção, tinham o seu direito de voto assegurado. Voto esse, muitas vezes, entregue à mesa da AG que aprovava tudo o que a direcção propusesse.

Que outro benefício não tenha esta Lei de Bases, pelo menos, vai obrigar os actores a subir ao palco, ainda que seja apenas para abanar com a cabeça ou levantar o braço.

Num plano prático e ao nível dos conteúdos, as mudanças serão, elas também, bastante visíveis.

O ensino da Esgrima passa a ser regulado, sendo agora exigido a qualquer treinador habilitação específica certificada.

As acções de formação carecem agora de validação prévia sob pena de, formalmente, não acrescentarem nada ao curriculum dos seus destinatários.

Os diversos mestres e treinadores passam, agora, a ser seriados segundo a sua habilitação, numa escala que tenderá a corresponder à sua competência.

E também aqui ficará a esgrima a ganhar!!!!

No plano da arbitragem, passa a existir uma clara separação entre a sua prática e o órgão regulador, sendo vedado a qualquer membro do conselho de arbitragem a possibilidade de ajuizar em competição.

Como qualquer projecto, não será fácil a sua implementação, contudo acredito que com a vontade e o empenho de todos iremos ter um "arranque" com direito a Champanhe.

Luís Charréu





À volta da Esgrima Alfredo Alves

Alfredo Alves, presidente do conselho de arbitragem da FPE, é o nosso entrevistado desta edição.



NR: Alfredo, a lei de bases do desporto, que obrigou a uma revisão dos estatutos da FPE, obriga a uma nova dinâmica organizativa de todos os intervenientes na modalidade. Que mudanças se podem esperar na arbitragem?

AA: Como sempre e de acordo com a minha forma de ser e de estar, espero que para bem da modalidade esta revisão dos estatutos venha melhorar o funcionamento geral da Esgrima Nacional e não só a arbitragem que é a área onde estou inserido.

Apesar de tudo o que já verifiquei dos novos estatutos, e em relação à arbitragem não devemos verificar grandes alterações.

Bom seria que estes novos estatutos viessem aumentar a qualidade e o número dos actuais árbitros.

NR: A arbitragem portuguesa não tem estado representada nos grandes eventos desportivos da forma como todos nós desejávamos. A que se deve tal situação? O que poderíamos fazer para alterar esta realidade?

AA: Julgo que essa afirmação se refere a Jogos Olímpicos e Campeonatos do Mundo. Em relação ao primeiro será difícil colocar algum membro português nos J.O., pois os escolhidos são em geral elementos de países que fazem o circuito internacional completo e que cativam mais as atenções dos responsáveis da F.I.E., visto que estamos num país pobre e periférico dificilmente conseguimos competir com outros países mais ricos ou menos periféricos apesar da qualidades

dos árbitros portugueses. Em relação ao segundo Campeonatos do Mundo, já várias vezes alguns árbitros portugueses são escolhidos para presidir finais, tais como o nosso árbitro Miguel Machado e eu próprio.

Já no que respeita a Campeonatos da Europa, alguns árbitros portugueses têm sido convocados a presidir, por inúmeras vezes, tal como nos últimos Campeonatos da Europa de Cadetes a realizar na Grécia, no qual fui convocado a representar a arbitragem Portuguesa.

Pelo exposto não posso estar de acordo com a afirmação proferida anteriormente, que a arbitragem portuguesa tem estado mal representada nos grandes eventos.

NR: Embora as regras impostas pela FPE determinem a obrigatoriedade da inscrição de um árbitro por parte dos clubes, é uma constante a sua falta em provas do calendário nacional. O que está a falhar na formação de árbitros?

AA: Não concordo que esteja a haver falhas em relação à formação de árbitros, mas sim a falta de capacidade das salas de Armas e Clubes cativarem não só os seus árbitros, como antigos atletas e antigos árbitros para a prática da arbitragem.

O Conselho de Arbitragem ter a possibilidade de colocar multas pela falta de árbitro às Salas que não cumprem a regra, tais multas não têm sido levadas a cabo afim de que as Salas e Clubes se tornem mais participativas na apresentação de árbitros.

Temos já um bom exemplo de uma Sala de Armas que cativou pais e mães de atletas a formarem árbitros, com alguns resultados e sempre que inscrevem atletas têm sempre árbitro para cumprir com o regulamento.

Devo acrescentar que nos últimos três a quatro anos foram formados inúmeros árbitros com as acções de formação da F.P.E., e que dessas formações só dois ou três elementos se apresentam nas provas, todos os outros





apresentam diversas justificações para não aparecerem, e para exemplo o facto das provas serem ao fim de semana e terem de estar com as suas famílias nesses dias,

NR: Temos assistido a um crescendo de indisciplina por parte dos atletas nas competições nacionais, inclusive a merecer reparo pela direcção da Federação. Porque pensas que isso está a acontecer?

AA: A esgrima tal como qual outra modalidade desportiva está ligada a diversos factores de ordem social e educativa, e nem sempre todos os árbitros querem levar a rigor o regulamento e sancionar a 100% certas atitudes de atletas, mas principalmente penalizar certos treinadores e dirigentes de Salas de Armas e Clubes, que esses sim deviam dar o exemplo aos seus atletas e que por vezes ainda ajudam a piorar o comportamento dos mesmos.

Julgo pois que os incidentes se devem mais a falta de disciplina e educação dos atletas que propriamente a problemas relacionados com a modalidade, e que podem ser facilmente resolvidos com um comportamento mais linear dos árbitros em relação aos regulamentos de esgrima.

NR: A comissão disciplinar da Federação tem tido um papel bastante apagado na dinâmica da modalidade. Pensas que uma comissão mais presente poderia contribuir para uma esgrima mais disciplinada?

AA: Em relação a esta última pergunta, infelizmente estou plenamente de acordo, mas mais uma vez também aqui o espelho da sociedade se apresenta aos nossos olhos, pois todos os dias somos confrontados com notícias que a Justiça em Portugal não funciona ou demora muito tempo a actuar, provavelmente o Conselho de Disciplina da F.P.E. se encontra na mesma "onda".

Esta minha afirmação prende-se com o facto dos relatórios por mim enviados para este órgão federativo nunca terem obtido resposta pelo mesmo. Mas também isso não é relevante para que este

órgão comece a funcionar melhor e por consequência a modalidade ganhar outro dinamismo.

Sem disciplina e respeito não se consegue fazer nada, e a nossa modalidade ao longo dos anos têm sido um bom exemplo no que respeita ao comportamento correcto e disciplinado de todos os intervenientes e assim espero que seja no futuro.

Um abraço a todos os esgrimistas

Campeonato da Europa de Cadetes



Com os italianos Eduardo Luperi e Lorenzo Nista fora da lista dos convocados para esta competição, era grande a expectativa sobre o vencedor da prova.

Cedo se percebeu que a *armada* Russa não iria facilitar e foi sem grande espanto que vimos 3 dos seus atletas chegar ao 8 finalistas.

Pelo caminho, ficava o húngaro, ainda iniciado, Nemeth que vimos em grande forma em Paris e também o turco Babaoglu com muito bons resultados no circuito europeu de cadetes.

Os italianos sacrificaram uma boa classificação, previligiando a estratégia de fazer alinhar uma segunda linha de atletas. Assim, apenas Piero Franco chegaria às meias-finais.

No fim, foi Nichagin a subir ao lugar mais alto do pódio com 3 russos e 1 italiano.

Na competição de florete feminino, as atiradoras italianas dominaram a prova e conseguiram colocar as suas 4 atletas entre as 16 finalistas.

Na final, Palumbo levou a melhor sobre a sua compatriota Mancini e a Itália arrecadava,





assim, o ouro e a prata, deixando apenas livre o outro lugar do pódio que viria a ser ocupado pela atiradora Mana, de França, e a alemã Schmitz.

Foi com tristeza que segui este dia de competições. A Federação Portuguesa de Esgrima deixou em casa a nossa Lucília Mendes.

É verdade que os tempos são de contenção mas hipotecar o futuro assim, nestes escalões tão importantes, não nos merece qualquer aplauso.

A atleta que tinha já alcançado um quadro principal em França, na mítica prova de Cabriés e um 13º lugar na Marathon (isto sem contar com as inúmeras vitórias caseiras que a fletetista tem conseguido ao longo do ano) tinha nesta competição o seu grande desafio da época.

Na competição de Espada estiveram presentes, a suas custas, Max Rod, Artur Dias e João Jeremias. De realçar o 32º lugar alcançado por Max Rod e o empenho destes jovens e das suas famílias que, num país onde cada vez é mais difícil fazer esgrima, não desistem e continuam a lutar e a acreditar.

Campeonato Nacional de Iniciados



decorreu nas instalações da Academia Militar na Amadora, durante o fim-de-semana de 22 e 23 de Maio.

Nas competições individuais de destacar a participação de Luís Alvito que se sagrou vice campeão nacional em Espada e José Pedro Charréu,

A AEJG venceu as competições de Florete e Espada, por equipas do Campeonato Nacional de Iniciados que



também ele a arrecadar o título de vice campeão nacional em florete.

Parabéns aos jovens campeões !!

Lucilia Mendes em terras de Fidel



Com o primeiro lugar do ranking nacional de florete, Lucília Mendes garantiu a convocatória para a Taça do Mundo de Havana.

Depois de uma época com excelentes resultados nacionais e internacionais Lucília Mendes representou muito bem as cores lusas.

Finais Nacionais Cadetes/Iniciados



Alter do Chão recebeu as finais de circuito juvenil 2010.

A festa do fim de época ficou marcada pela boa disposição e pelo convívio da família esgrimista que ali se deslocou.

Tomás Vasconcelos venceu a competição de florete, destinada a iniciados, numa final frente ao seu colega José Pedro Charréu.





Lucília Mendes e Ana Conceição, nos cadetes, e Lídia Matias, nos Iniciados, seriam ainda galardoadas com medalhas no florete feminino.



A competição masculina foi ganha por Álvaro Noite que venceu na final João Gomes da AEJG e se sagrou campeão nacional.

Na competição feminina Débora Nogueira levou a melhor sobre Lucília Mendes e arrecadou, assim, mais um título nacional. Ana Conceição e Mariana Ramos terminaram na terceira posição numa prova que se escreveria com as letras AEJG.

A competição masculina por equipas foi ganha pela AEJG que na final derrotou o GCP.



A competição feminina por equipas denotou alguma falta de concentração da equipa da Academia não tendo as nossas atletas conseguido levar a melhor sobre as rivais do GCP.

Finais Nacionais Benjamins e Infantis



Setúbal acolheu, em fim-de-semana soalheiro, as finais de circuito infantil.

Os benjamins puderam aqui dar azo a toda a sua destreza e esgrimaram todos os seus argumentos em duas voltas de poules.

No escalão de Infantis assistimos a um nível bastante bom atendendo à pouca idade dos atletas que mostraram estar à altura de qualquer desafio. Lídia Matias e José Pedro Charréu, ambos da AEJG, venceram as competições de florete.



Campeonato Nacional de Florete

Foi no último fim de semana de Junho que teve lugar a edição de 2010 do Campeonato Nacional de Florete.

A prova contou com o apoio da Câmara Municipal do Seixal que disponibilizou o pavilhão para o evento.

Master 2010



O Cais de Gaia serviu de palco aos Master de Esgrima organizados pelo Sport Clube do Porto.

A competição juntou alguns dos melhores floretistas nacionais e foi ganha por João Gomes.

A prova que tinha por finalidade divulgar a modalidade e o clube localmente foi um sucesso, com o evento a proporcionar um primeiro contacto com a esgrima a muitos jovens que ali afluíram.

Estão de parabéns Filipe Melo e Álvaro Noite pela sua organização.





Câmara Municipal da Amadora Desporto na Rua



A Academia de Esgrima voltou a associar-se à Câmara Municipal da Amadora em mais um "Desporto na Rua".

Como vem sendo hábito, a CMA proporciona aos seus munícipes um programa de desporto ao longo de todo o Verão em que o principal objectivo é a promoção da actividade desportiva e a criação de hábitos de vida saudáveis.

A Academia levará assim a esgrima a mais umas centenas de jovens que, se espera, afluirão, durante o Verão, aos principais jardins da Amadora onde decorrerá o programa.

Jantar de Verão



O jantar de Verão da Academia marcou o início das férias.

Desta vez, o local escolhido foi o Parque das Nações que, numa noite de calor, assinalou a

despedida de uma época recheada de conquistas e marcada por bons momentos.

João Gomes faz o balanço da actividade desportiva nacional da época 2009/10

Durante a presente época a AEJG contou com um total de 54 atletas, distribuídos por 35 Floretistas e 19 Espadistas, 32 Masculinos e 22 Femininos. 12 Benjamins, 4 Infantis, 4 Iniciados, 8 Cadetes, 12 Juniores, 14 Seniores. Contámos com uma equipa técnica de 4 elementos, que abrangem um grupo cada vez maior e mais diversificado, e que mostrou o valor do seu trabalho nos diversos escalões etários das competições em que participaram. Com um número total de 378 participações em competições nacionais, ilustra bem a magnitude da actividade desenvolvida, aliada ao sucesso dessas prestações, comprovadas com as 105 medalhas conquistadas.

Os nossos benjamins, liderados pela responsável Inês Ataíde, tiveram um crescimento significativo e foi entusiasmante observar o gosto e dedicação que têm vindo a mostrar na prática da modalidade, de registar a constante participação nas competições oficiais organizadas pela FPE.

Nos Infantis destaque para José Charréu e Lídia Matias, que dominaram no florete o circuito regional e nacional deste escalão. Destaque também para Henrique Costa e Mónica Esteves que tiveram uma época bastante positiva. Na espada as atletas Júlia Ataíde e Beatriz Paula mostraram um crescimento assinalável com bons





indicadores para o futuro.

Nos Iniciados Tomás Vasconcelos e José Charréu dominaram a época desportiva em florete, travando alguns duelos interessantes entre si. Destaque para a conquista do título nacional por equipas masculino. Também no florete a atleta Lídia Matias deu continuidade aos bons resultados alcançados. Na espada masculina temos que realçar Luís Alvito que alcançou o 2º lugar no campeonato nacional a que juntou o título por equipas neste escalão.



no campeonato nacional, neste escalão. Destaque também para o óptimo desempenho e evolução das atletas Ana Alvito e Alexandra Paula. Nos Masculinos os floretistas António Silva e João Machado, apesar de nem sempre regulares, alcançaram resultados de excelência, e tornaram-se vice-campeões nacionais por equipas.

Nos Juniores realce para as floretistas femininas no campeonato nacional, que preencheram o pódio no individual e venceram com naturalidade as equipas. Destaque no individual para Giulia Moreira que se tornou campeã nacional. Nos Masculinos o floretista Pedro Ramos terminou a época em 2º do ranking nacional enquanto a equipa ficou com o bronze no campeonato nacional. Na espada de realçar o 2º lugar nas equipas femininas e no individual feminino através da Lucília Mendes.

Nos Cadetes domínio absoluto da Lucília Mendes que revalidou o título de campeã nacional de florete vencendo a sua companheira de equipa Ana Conceição, ambas as atletas tiveram boas prestações individuais e culminaram a época com a conquista do título nacional por equipas. Na espada Lucília Mendes repetiu a “dobradinha”

Nos Absolutos época muito positiva para as nossas floretistas femininas apesar de terem falhado a revalidação do título nacional por equipas, mesmo assim destaque para Lucília Mendes e Mariana Ramos pelos bons resultados obtidos. Na Espada feminina não podemos deixar de assinalar a conquista do título nacional individual pela Lucília Mendes assim como as boas prestações ao longo do ano da Inês Ataíde e da Andreia Jaime. Nos masculinos em florete fomos algo irregulares apesar de alguns bons resultados do Frederico Barata e do Pedro Ramos, mas terminámos a temporada da melhor maneira com a conquista do título nacional por equipas. Uma referencia ao Diogo Alves que venceu o título de campeão nacional de sabre neste escalão.

A Outra Face Filipe Oliveira



Naquele fim de tarde de Janeiro uma película de neve e gelo cobria os relvados da Cité Universitaire de Paris. Geralmente, depois das aulas, ia directamente para a minha residência, mas os 5 graus negativos que se faziam sentir levaram-me a fazer uma escala no pavilhão central, na esperança de aquecer um pouco em frente a um chocolate quente e a um cigarro. Depois de instalado, notei uns estalidos que vinham do ginásio, situado por baixo do café. Parecia uma sinfonia de tesouras tresloucadas. Os estalidos persistiam e fui investigar. Foi a primeira vez que vi uma aula de esgrima ao vivo.





Fiquei fascinado durante mais de uma hora a apreciar o espectáculo, até que no fim da lição fui perguntar se também me podia inscrever. Na segunda-feira seguinte já lá estava todo equipado para ir jogar também. Vivía-se o ano de 1995 e eu terminava uma Licenciatura em Matemática Pura, sem saber muito bem o que faria da minha vida a seguir. Uma mudança de casa, o prosseguimento de estudos e as muitas ocupações e atribuições que um rapaz de 23 anos pensa ter fizeram com que infelizmente não voltasse no ano lectivo seguinte.

É curioso pensar que voltei à esgrima precisamente 15 anos depois, também numa Cidade Universitária, mas desta feita numa cidade bem mais bonita que é Lisboa. Recomeçar a prática da esgrima foi, até ao momento, a minha melhor decisão de 2010. E não podia ter escolhido melhor clube. A extrema simpatia e disponibilidade de todos para comigo, treinadores e atletas - apesar da manifesta diferença etária para com estes últimos - são mais um incentivo para a minha assiduidade e entusiasmo. Só falta a um treino por motivos de força maior.

De resto, toda a minha vida gira em torno da Matemática. Dou aulas na Universidade Nova de Lisboa, ali no Monte da Caparica. Faço investigação numa área bizarra intitulada equações diferenciais dispersivas, que são as equações que, entre outros atributos, regem a Física Quântica. Sou ainda Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) e invisto boa parte do meu tempo na defesa de um ensino de qualidade.

Vejo algumas semelhanças entre a Matemática e a Esgrima. Ambas requerem dedicação, disciplina, empenho e exigem um forte domínio da técnica. Uma ideia pós-moderna contra a qual a SPM se tem batido, e que na nossa opinião tem minado o ensino pré-universitário, é a de que a técnica, por ser algo de mecânico, destrói a criatividade. Na realidade, tanto na Matemática como na Esgrima, a criatividade situa-se para lá da técnica e não antes. A técnica é o corpo de conhecimentos obtidos empiricamente durante séculos e que nos ensinam

qual o percurso ideal que devemos percorrer. Só somos livres para sermos criativos depois de dominarmos a técnica e o método. Não antes. Que o digam as mais que muitas nódoas negras que trouxe da Academia nas primeiras semanas de treinos em que, qual D'Artagnan, gesticulava com "criatividade" a minha lâmina sem saber muito bem o que estava a fazer. Aliás, não tendo ainda participado em nenhuma competição, é contando as nódoas negras e a sua magnitude que vou medindo os meus progressos! Devo estar no bom caminho, pois tenho cada vez menos...

Passo muito tempo no Complexo Interdisciplinar da Universidade de Lisboa, mesmo em frente ao Hospital de Santa Maria, a fazer investigação. Às segundas e às quartas, um pouco antes das oito horas da noite, já todos sabem que largo as contas e os teoremas e atravesso a rua, de espada em punho e máscara debaixo do braço, rumo à Academia!

Contrariamente ao que sucedeu 15 anos atrás, vemo-nos em Setembro, umas excelentes férias a todos os meus novos amigos da AEJG!

Medalheiro AEJG 2009/2010

Número de medalhas alcançadas por atletas da Academia na presente época

